

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS VASILHAS DE ARMAZENAMENTO DE MÉRTOLA ISLÂMICA

ABDALLAH KHAWLI



O lote das vasilhas de armazenamento de Mértola, objecto deste estudo, constitui uma amostragem de um grande espólio de cerâmicas islâmicas exumado ao longo de mais de dez anos (1980-1991) na zona da alcáçova do castelo desta vila alentejana. É, portanto, um dos testemunhos que ilustram uma parte do quotidiano de uma população que por aqui viveu sob o domínio muçulmano durante mais de quatro séculos (VIII-XIII).

O conjunto em questão é constituído por três tipos cerâmicos distintos, tendo todos eles a mesma função doméstica de conservação e armazenamento de alimentos líquidos e/ou sólidos. Trata-se de um lote de 30 peças escolhidas entre as centenas existentes, constituindo uma amostragem de talhas (8 peças), cântaros (9 peças), e potes (13 peças). A maior parte desta amostragem apresenta peças arqueologicamente inteiras, que permitem uma leitura da sua volumetria e do seu aspecto decorativo.

Todas as peças pertencem ao grupo das formas fechadas, funcionalmente destinadas ao serviço doméstico como contentores de alimentos. Se as características morfológicas e técnicas de certos recipientes assim como a sua capacidade impermeabilizadora podem indicar a textura líquida ou sólida dos produtos armazenados, não será fácil, senão impossível determinar, a espécie de cada um dos alimentos. Assim, as propostas de funcionalidade atribuídas a vários artefactos são meramente hipotéticas.

No que diz respeito à terminologia relativa às peças optámos pelos termos definidos pelo Rossello Bordoy (1978 e 1991), apresentando, além do termo português, o castelhano e o árabe.

1. DESCRIÇÃO TIPOLÓGICA E MORFOLÓGICA DAS VASILHAS

1.1. Série talha/ Tinaja/Rhabia

Identificada como grande recipiente essencialmente de armazenamento de líquidos (água, azeite, vinho, mel...) e sólidos (cereais, azeitonas, carne seca ou salgada...), a talha teve uma lenta evolução morfológica, sem dúvida por causa da sua duradoura utilização, devido quer à qualidade e resistência do seu barro, quer à continuidade das suas funções até aos nossos dias. A sua forma caracteriza-se, geralmente, por um bordo boleado, colo curto de perfil cilíndrico, corpo pançudo, e base plana ou convexa. A presença de um suporte e/ou de asas é facultativa. A pasta varia entre branca e vermelha, de textura geralmente pouco compacta, contendo diversos elementos não plásticos, de tamanhos grandes e médios.

Na ausência de uma tipologia mais adequada nesta matéria, classificámos o conjunto das talhas de Mértola segundo um critério decorativo, distinguindo dois grandes grupos: contentores com valor decorativo e talhas sem decoração. Este critério não é exclusivamente formal, na medida em que a presença ou ausência de decoração corresponde, certamente, a funções mais ou menos complexas.

O primeiro grupo é constituído por peças com decoração estampilhada, motivo que lhes permite ter, além do serviço de armazenamento — essencialmente de água — uma função ornamental que as coloca, decerto, num local de destaque dentro da casa, onde a sua beleza seja admirada (Navarro Palazon, 1991). Dentro deste grupo enquadram-se duas talhas inteiras, e outras peças que correspondem ao gargalo e ao bojo, e ainda duas peças de uso complementar ao contentor, designadamente, a tampa e o suporte da talha. Passo a apresentar todas estas peças:

Peça nº 1 (foto 1): talha de grande tamanho, apresenta uma boca ampla de bordo espesso projectado para fora, um colo curto de perfil cilíndrico que remata um bojo globular acabando

numa base ligeiramente convexa. A decoração nela aplicada é conseguida através da utilização de estampilhagem e incisões. Os motivos decorativos, organizados horizontalmente, ocupam quase toda a superfície do bojo e um friso inferior do colo.

Peça nº 2: talha de tamanho médio, com arranque de um colo cilíndrico que assenta num bojo globular com duas asas cheias de secção semi triangular e uma base plana. A decoração estampilhada, sob vidrado verde, ocupa a parte superior do bojo incluindo as asas. Em relação a estas últimas, pode-se afirmar que teriam uma função meramente ornamental. Com efeito, torna-se particularmente difícil manejar uma talha cheia, sendo pouco provável que estas frágeis asas tivessem qualquer outra função para além da decorativa.

Peça nº 3: trata-se da parte superior duma talha de bordo boleado e grosso em aba convexa projectada para fora. O colo cilíndrico coroa um bojo globular sem asas. A superfície inferior do gargalo foi submetida a um alisamento superficial, enquanto a exterior apresenta, tal como o ombro do bojo, uma ornamentação estampilhada de diversos temas decorativos.

Peça nº 4: grande gargalo de forma troncocónica invertida de bordo envasado em aba rectangular inclinada para o exterior. Apenas dois registos na parte inferior são estampilhados sob cobertura vidrada apresentando, possivelmente, os mesmos motivos decorativos que ornamentariam o bojo.

Peça nº 5 (foto 2): suporte de corpo cilíndrico com bico vertedor e lábios envasados. A plataforma plana ostenta uma leve incisão que canalizava a água ressumada através do barro permeável da talha para o furo do bico. A superfície exterior deste objecto, parcialmente coberta de vidrado verde, é preenchida — apenas num friso — por elementos decorativos estampilhados, talvez idênticos aos que deveriam ornamentar algumas partes da talha suportada.



Foto 1



Foto 2

Peça nº 6: grande tampa discóide, com asa cilíndrica, lábio envasado em aba inclinada para o interior. A superfície superior apresenta uma série de rosetas estampilhadas sob vidrado verde, enquanto que a face inferior mostra uma superfície áspera e mal acabada. A existência da asa neste artefacto de uso complementar, afasta a proposta de Rosselló-Bordoy (1991; ver «Disco» p. 170) relativa à sua função como prato para cozer o pão.

O segundo grupo é formado apenas por duas peças, uma inteira e uma outra carecendo da base e do gargalo. Este tipo de talha de paredes lisas era, provavelmente, destinado a conter outros alimentos para além da água, ocupando sem dúvida, dentro da casa, um espaço estável e mais modesto do que o reservado às talhas decoradas.

A peça nº 7 (foto 3): representa uma talha de grandes dimensões com um bordo envasado em aba de secção rectangular, um colo cilíndrico curto que assenta num bojo oval, e uma base plana. Em relação à decoração, apenas são visíveis simples incisões onduladas repetidas cinco vezes na zona do ombro.

A peça nº 8: um grande bojo de forma globular com arranque de um gargalo, possivelmente de perfil troncocónico invertido. A peça não apresenta nenhum indício de qualquer acompanhamento decorativo.

1.2. Série cântaro/ Jarra/ Qulla

Recipiente de tamanho médio, classificado como contentor e elemento para o transporte de água. Morfologicamente apresenta-se, em geral, com um bordo em aba, colo cilíndrico, bojo globular ou ovóide com duas asas verticais em fita e uma base plana ou em ônfalo. A cor da pasta porosa varia entre branca, bege ou vermelha, de textura compacta coberta de engobe de cor clara. A decoração neles aplicada é concebida através de pinturas e/ou engobes de óxidos de ferro (almagre) ou de manganês.

Para o estudo do conjunto dos cântaros aplica-se a classificação proposta por Navarro Palazon na descrição do lote de cântaros da casa de San Nicolas em Murcia (1991), embora se deva referir que os materiais de Mértola apresentam duas características (menores dimensões e decoração menos exuberante) que os afastam consideravelmente dos daquela estação arqueológica espanhola.

No primeiro grupo (peças nº. 9, 10, 11 — foto 4 — e 12) incluem-se os pequenos cântaros, cuja altura máxima não ultrapassa os 267 mm, considerados como contentores domésticos destinados tanto para passar às jarras a água conservada nas talhas, como para manter fresco o líquido guardado. Quatro peças constituem este conjunto. Elas apresentam as características formais e decorativas típicas do cântaro, excepto a peça nº 11 cujo aspecto morfológico se aproxima do de algumas jarras pelo seu colo e bojo troncocónicos. Em relação à decoração, há a observar que é mais elaborada nas peças nº 9 e nº 10.

No segundo grupo (peças nº 13, 14, 15, 16 — foto 5 — e 17) enquadram-se os cântaros de transporte que pelo seu maior tamanho (Altura máxima 450 mm) e pela

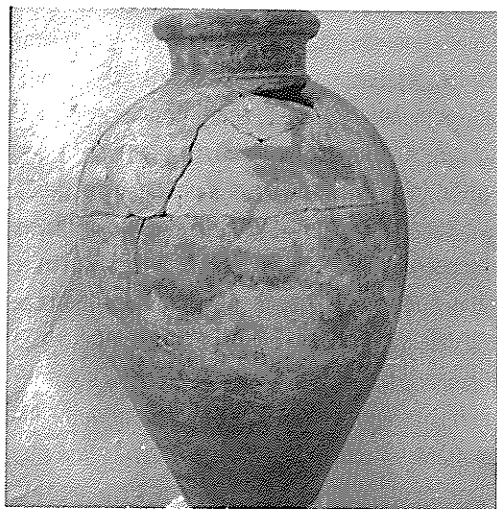


Foto 3

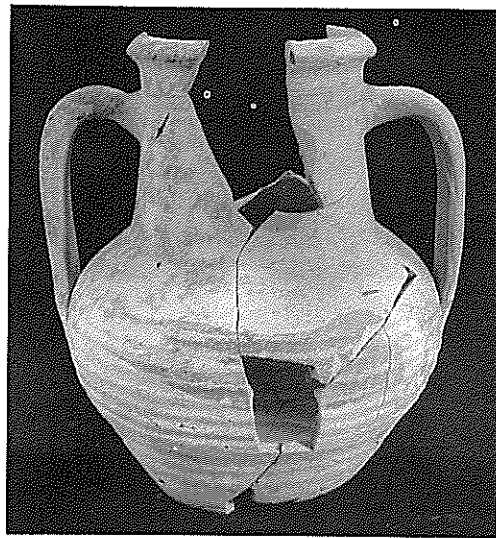


Foto 4 – cântaro doméstico

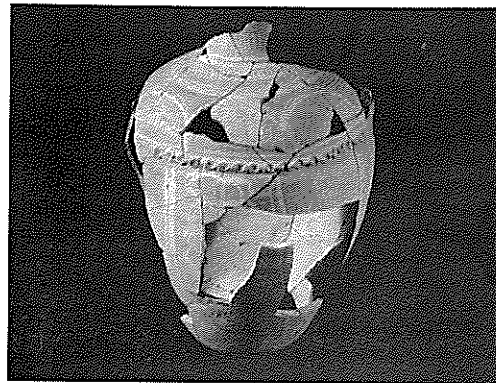


Foto 5 – cântaro de transporte

sua morfologia, poderiam servir para ir buscar água potável para a casa. As asas das peças deste lote são altas e próprias para serem agarradas. As bases de dois exemplos (nº 13 e 17) são em ônfalo, talvez uma eficaz técnica para que o cântaro se mantenha mais seguro. A peça nº 17 foi encontrada junto a um alguidar, dentro da casa de banho de uma habitação almoada, recentemente descoberta em Mértola. É possível que esta peça tivesse uma função ligada às abluções higiénicas.



Foto 6

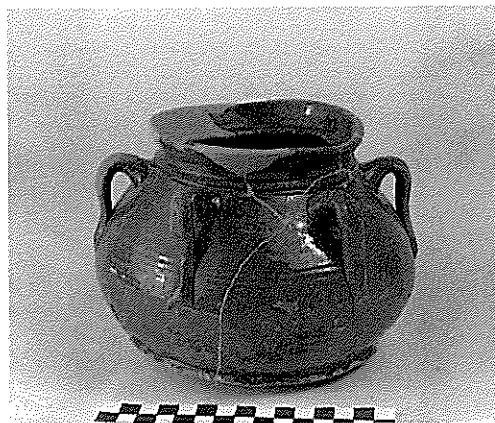


Foto 7

1.3. Série pote/ Orza/ Jarra

Enquadra-se nesta série um conjunto de peças de tamanhos diferentes, destinadas a conservar elementos líquidos ou sólidos de certo valor alimentar. As vasilhas tanto se apresentam vidradas, interior e exteriormente, como em cerâmica comum, às vezes de grande porosidade. Todas estas diferenças que caracterizam os potes (desigualdade do tamanho, diversidade morfológica e presença ou ausência de vidrado) têm a ver com o tipo de alimento que o objecto deveria conservar. Com base nestes critérios, distinguem-se três grupos de possíveis funções distintas.

Grupo 1: é constituído por cinco peças (nº 18 — foto 6 —, 19, 20, 21 e 22) não vidradas, de bordo boleado, bojo bi-troncocónico, duas asas verticais e base plana.

O pote nº 18 diferencia-se do resto das peças no que respeita ao seu tamanho (altura 310 mm) e à decoração pintada que ornamenta as suas paredes. A sua possível função era, portanto, a de conservar alimentos em quantidade razoável, como é o caso da farinha, cereais ou azeitonas.

As restantes peças, de perfil oval, têm alturas que oscilam entre os 130 e os 150 milímetros e larguras ligeiramente inferiores. As bases deste subgrupo caracterizam-se pela sua irregularidade. Excepto as caneluras, as paredes não apresentam nenhum indício de decoração. Segundo estas características estas peças poderiam conter elementos sólidos que não necessitassem de impermeabilidade como é o caso do açúcar e do sal.

Grupo 2: enquadram-se neste grupo quatro peças (nº 23, 24 — foto 7 —, 25 e 26) de alturas compreendidas entre os 7 e os 11 centímetros, com bojo globular, duas ou mais asas verticais, uma base geralmente em bolacha convexa ou plana. Todas elas estão cobertas de vidrado exterior e interiormente, o que indica, decerto, que foram destinadas para conter produtos alimentares que exigem uma perfeita impermeabilidade, como é o caso do azeite, do mel, da manteiga e outras gorduras animais. Geralmente estes potes eram tapados por panos e guardavam-se pendurados.

Grupo 3: este grupo é composto por quatro pequenos potes — foto 8 (peças nº. 27, 28, 29 e 30) —, com alturas que não ultrapassam os 80 milímetros. A morfologia domi-

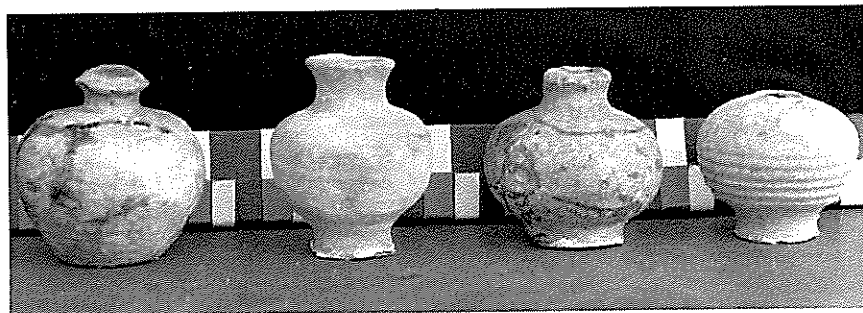


Foto 8

nante é representada por um bordo boleado, colo cilíndrico, bojo globular ou piriforme, pé cilíndrico e base plana. A pasta branca ou alaranjada aparece, em alguns casos, coberta total ou parcialmente de vidrado castanho ou melado. Pelo seu reduzido tamanho, a sua provável função poderia ser especificamente para conter líquidos ou semi-líquidos com um certo valor alimentar ou medicinal consumidos em pequenas quantidades (especiarias, produtos farmacêuticos e ou de tocador — Qhol, perfume —...).

2. TÉCNICAS DECORATIVAS

No conjunto cerâmico estudado aparecem representadas diversas técnicas decorativas. Dentro das cerâmicas não vidradas podemos distinguir peças lisas, pintadas ou estampilhadas. No entanto, as peças vidradas apresentam em todos os casos uma decoração monocroma, com cobertura de vidrado ocre ou estampilhadas sob vidrado verde.

Exceptuando dois casos no conjunto cerâmico de armazenamento, que apresentam paredes lisas, todas as restantes peças mostram uma diversa gama decorativa que agrupamos em dois grandes conjuntos: cerâmica pintada e cerâmica estampilhada.

A decoração pintada é conseguida pela aplicação de óxidos de ferro ou de manganês e engobes vermelho ou branco sobre o barro da peça por meio de um pincel ou simplesmente com os dedos da mão. Esta técnica decorativa surge quase exclusivamente aplicada nos cântaros, aparecendo num pote apenas. Os temas ornamentais são organizados horizontal e verticalmente, em geral sobre o colo, o bojo e as asas. Trata-se de traços de tonalidade ocre contrastante com a cor clara do engobe que envolve o barro da peça.

A decoração estampilhada consiste na aplicação de um molde ou matriz que deixa impressos motivos decorativos sobre o barro ainda verde da peça decorada. Esta técnica é mais frequente nas talhas que aparecem profusamente decoradas em particular na zona do colo, na parte superior do bojo, nos suportes e, raramente, na parte inferior do bojo.

A decoração vidrada reveste, tanto interior como exteriormente alguns potes destinados para conservar alimentos que exigem a impermeabilidade do contentor. Os potes de Mértola apresentam-se revestidos de vidrados de tonalidade castanha e melada remetente da cor do próprio barro recoberto por óxido de chumbo transparente, ou por vidrado verde (óxido de cobre) que apenas reveste parcialmente a parte exterior de algumas talhas.

3. TEMAS DECORATIVOS

As vasilhas de armazenamento e conservação de Mértola não apresentam nenhuma particularidade em relação à organização decorativa que geralmente caracteriza as formas cerâmicas fechadas. Os temas decorativos aparecem, portanto, na parte ex-

terna das peças, estruturados tanto na horizontal como na vertical, segundo um sistema de sobreposição e de paralelismo. Esta observação é mais evidente, sobretudo, na cerâmica decorada com estampilhagem, que para além da organização dos seus campos decorativos, é a única capaz de fornecer um repertório completo de temas. A decoração pintada, entretanto, que não tem esta diversidade ornamental, limitando-se a exibir alguns motivos que não permitem outro enquadramento decorativo senão o geométrico. Devido a estas diferenças estruturais e sistemáticas entre as técnicas decorativas que ornamentam as vasilhas de armazenamento de Mértola, optamos pelo estudo da ornamentação estampilhada, recorrendo, em muitos casos, a motivos decorativos existentes em fragmentos de talha que não foram descritos anteriormente, por não permitirem uma leitura morfológica completa.

Cada tema decorativo da cerâmica estampilhada é apresentado em pequenas matrizes, rectangulares, quadradas e circulares, expostas repetidamente na horizontal alternando verticalmente com outras idênticas ou de temas diferentes. Os registos decorativos são delimitados geralmente por frisos preenchidos com decoração rectilínea e curvilínea incisa ou por sequências de losangos estampilhados através de um utensílio rolante. Em cada matriz, surgem, além do motivo principal, pequenos elementos diver-



Foto 9 – bojo de talha com vários temas decorativos

sos preenchendo os espaços vazios, que o oleiro não gostava de ver sem decoração (Bazzana, 1980). Em geral detectam-se os temas seguintes:

Tema geométrico: Várias formas geométricas aparecem como elementos principais na cerâmica estampilhada, destacando-se sobretudo, sequências entrelaçadas e concêntricas de losangos, estrelas de oito e seis pontas e também formas circulares.

Tema fitomórfico: os elementos que apresentam este tema manifestam-se, tal como em outros tipos cerâmicos, muito estilizados e longe de corresponder às plantas naturais. Aparecem, entretanto, além dos clássicos: palmeta, flor de lótus e rosetas, outros elementos não identificados que surgem como temas centrais ou de preenchimento.

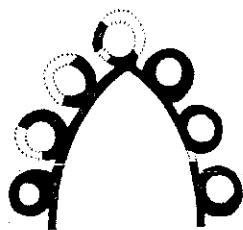
Tema arquitectónico: é representado essencialmente por formas de arcos polilobulados ou em ferradura, quase sempre delimitados ou preenchidos por outros motivos de carácter vegetal.

Tema epigráfico: a escrita árabe é um dos elementos mais abundantes nas estampilhas da

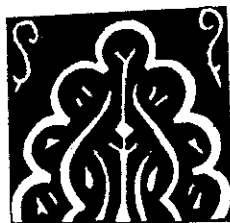
talha. Tanto em estilo cúfico como em cursivo aparecem exibidas legendas bem epigrafadas de carácter religioso al-mulk, e outras de benção e bem estar como al-ymne e baraka. Fórmulas estas, que para além do seu aspecto ornamental, ocultam para um muçulmano um poder profiláctico capaz de proteger não só o produto conservado mas também a casa e os proprietários da talha respectiva.

Tema zoomórfico: foram detectadas quatro representações deste tema. Num caso trata-se de uma ave envolvida num medalhão, enquanto num outro registo se exibem, envolvidas num merlão, duas aves separadas por uma haste central. Nos outros exemplos dois pares de quadrúpedes são apresentados em posição parada com as cabeças voltadas para trás. Pode-se afirmar num dos casos que se trata de dois leões, enquanto que a identificação dos outros animais continua indeterminada (foto 9).

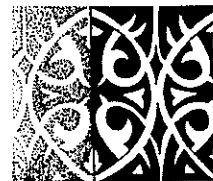
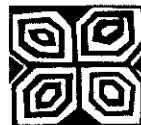
Tema antropomórfico: a mão é o único órgão humano representado nas talhas estampilhadas de Mértola. Este motivo chamado mão de Fátima ou Rhamsa, que significa «cinco», foi objecto de diversos estudos de diferentes disciplinas. A sua polémica origem é atribuída tanto às culturas hebráica e berbere como às antigas culturas orientais. Na verdade a representação da mão é observada em diversas civilizações adqui-



Decoração arquitectónica



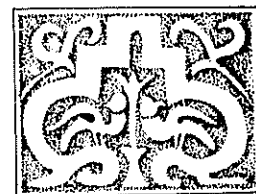
Decoração epigráfica



Decorações geométricas e fitomórficas



Decoração Zoomórfica



Os vários protótipos detectados na cerâmica islâmica medieval correspondem a palmas da mão esquerda e direita com ou sem antebraço, tal como foram observadas em muitas peças cerâmicas estampilhadas de Mértola. A sua representação nas talhas justifica, mais uma vez, a preocupação dos muçulmanos medievais com os espíritos maléficos capazes de enfeitiçar, em qualquer momento, o alimento conservado.

4. CONCLUSÕES

O lote de cerâmica apresentado caracteriza-se pela sua grande variedade técnica, formal e ornamental, variedades que ajudam a determinar as possíveis funções de cada grupo de recipientes. As suas balizas cronológicas — na maior parte dos casos por referência estratigráfica e, em outros, por análise comparativa — situam-se entre o século X/XI e os anos que imediatamente antecedem a reconquista de Mértola, verificada em 1238.

Todas as peças são de importação (as estruturas geológicas da região de Mértola não oferecem argila para o fabrico da cerâmica), apresentando características formais e ornamentais que não as afastam do contexto dos materiais cerâmicos exumados em estações arqueológicas do sudoeste peninsular: Saltes (Bazzana e Cressier); Jerez de La Frontera (Fernandez Gabaldon); Silves (Gomes); Cerro da Vila (Matos); Beja (Correia) e Sevilha (De la Serra e De la Vega). Na sua maior parte terão sido produzidas nesta área geográfica, sendo Sevilha o seu provável e grande centro produtor e distribuidor dada a sua importância económica e política, fundamentalmente a partir da queda do califado de Córdoba.

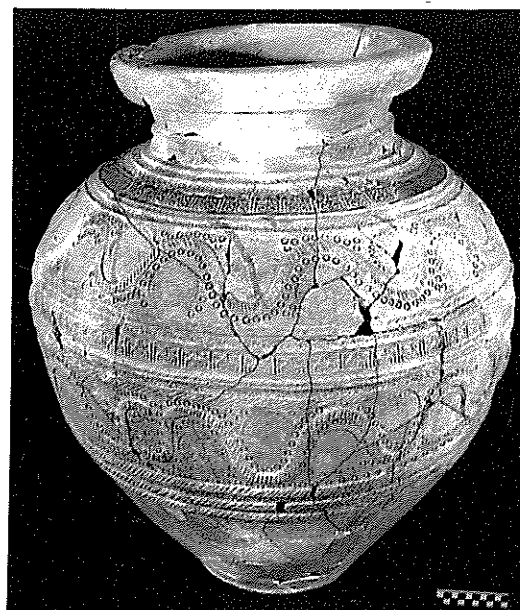
5. CATÁLOGO

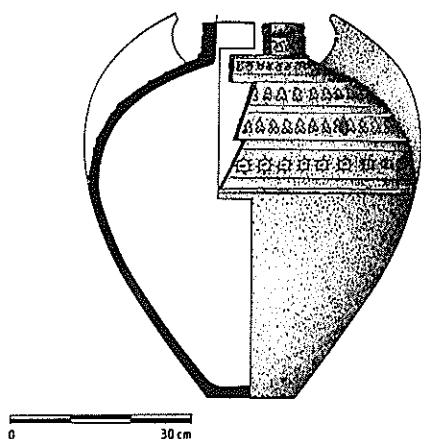
1

Nº Inventário	CR/ET/
Tipo e Função	Talha grande; vasilha de armazenamento.
Dimensões	Ø boca 288; Alt. 712; Larg. máx. 567; Ø base 152.
Morfologia	Bordo envasado em aba rectangular; colo cilíndrico; bojo globular e base ligeiramente convexa.
Decoração	Do colo para a base são estampilhados e incisos, em vários campos decorativos, os seguintes elementos: série de losângulos; pseudo-epigrafia sob vidrado verde; cordão; círculos e medalhões preenchidos por estrela de seis pontas e epigrafia cúfica. Os mesmos elementos repetem-se na parte inferior do bojo.
Técnica	Pasta bege de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos. Cobertura de vidrado verde numa faixa do bojo.
Cronologia	Século XIII (1º quarto).
Proc. estatig.	Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 40; Nível 1b (casa 1); ano de 1990.
Bibliografia	Inédita.



Mão de Fátima





2

Nº Inventário

Tipo e Função

Dimensões

Morfologia

Decoração

Técnica

Cronologia

Proc. estatig.

Bibliografia

CR/ET/0060.

Talha, vasilha de armazenamento.

Alt. máx. 700; Larg. máx. 530; Ø base 160.

Colo cilíndrico, bojo globular com asas de secção semi-triangular com faces planas; base plana.

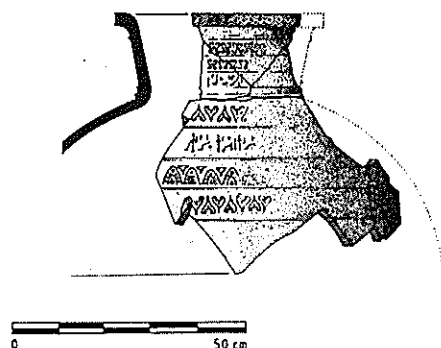
Registos horizontais estampilhados exibem sob vidrado verde os seguintes motivos: mão de Fátima; elementos vegetais; estrelas de oito pontas.

Pasta bege de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos.

Século XII (finais).

Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 6C; ano de 1980.

Inédita



3

Nº Inventário

Tipo e Função

Dimensões

Morfologia

Decoração

Técnica

Cronologia

Proc. estatig.

Bibliografia

CR/ET/0061.

Gargalo e bojo de talha, vasilha de armazenamento.

Ø colo 225; Larg. máx. 500.

Bordo boleado em aba convexa; colo cilíndrico e bojo globular.

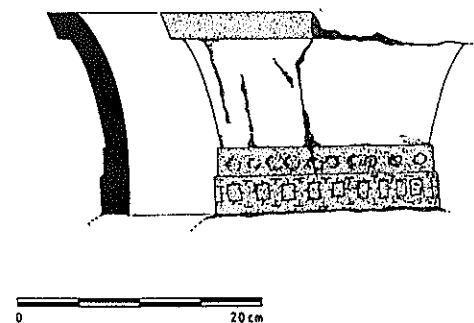
No gargalo e no bojo alternam-se elementos estampilhados apresentando escrita cursiva, losângulos, palmetas e arcos polilobulados.

Pasta alaranjada de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos.

Século XII.

Recolha de superfície

Inédita



4

Nº Inventário

Tipo e Função

Dimensões

Morfologia

Decoração

Técnica

Cronologia

Proc. estatig.

Bibliografia

CR/ET/0062.

Gargalo de talha, vasilha de armazenamento.

Alt. 170; Ø 300.

Bordo rectangular envasado em aba rectangular projectada para fora.

Sob vidrado verde, dois registos separados por uma linha denticulada apresentam motivos estampilhados vegetais, estrelas de oito pontas preenchidas por escrita cursiva.

Pasta bege de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos.

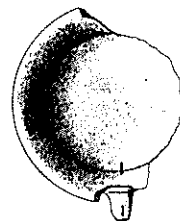
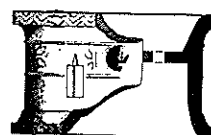
Século XII.

Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 4F; nível 1 b; ano de 1985

Inédita

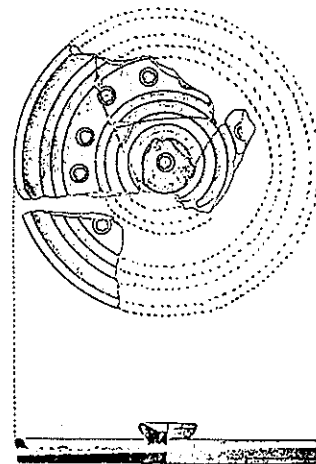
5

- Nº Inventário CR/ET/0063.
 Tipo e Função Suporte de talha, elemento de uso complementar.
 Dimensões Alt. 157, Ø max. 220.
 Morfologia Corpo cilíndrico com bico vertedor, lábios envasados e plataforma plana com uma linha incisa.
 Decoração Sob vidrado verde, um registo preenchido por elementos de carácter geométrico e floral é cortado por um rectângulo exciso.
 Técnica Pasta roseada de textura compacta com muitos elementos não plásticos.
 Cronologia Século XII.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; recolha de superfície
 Bibliografia Inédita



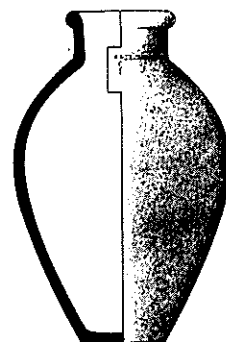
6

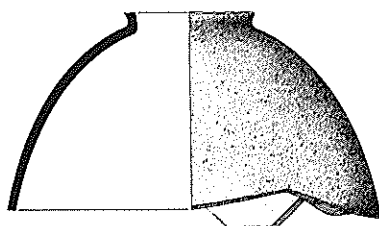
- Nº Inventário CR/ET/0064.
 Tipo e Função Tampa, elemento de uso complementar.
 Dimensões Ø 320.
 Morfologia Corpo discóide com asa central de perfil troncocónico invertido; lábio envasado em aba inclinada para o interior e fundo plano áspero.
 Decoração Entre os vários registos da face superior, apenas um apresenta uma série de rose-tas estampilhadas sob vidrado verde.
 Técnica Pasta bege de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos. Cobertura parcial de óxido de cobre.
 Cronologia Século XII.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; recolha de superfície.
 Bibliografia Inédita



7

- Nº Inventário CR/CC/0065.
 Tipo e Função Talha, vasilha de armazenamento.
 Dimensões Ø boca 330; alt. 950; larg. máx. 700; Ø base 250.
 Morfologia Bordo boleado em aba envasada, colo curto cilíndrico, bojo esférico e base plana.
 Decoração Cinco incisões, curtas e onduladas, decoram a parte superior do bojo.
 Técnica Pasta vermelha de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos.
 Cronologia Século XIII (1º quarto).
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; recolha de superfície.
 Bibliografia Inédita



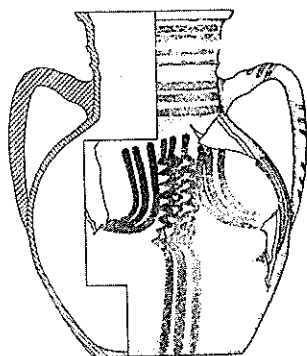


8

- Nº Inventário CR/CC/0066.
 Tipo e Função Bojo de talha com arranque do gargalo, vasilha de armazenamento.
 Dimensões Ø colo 256; Larg. máx. 600.
 Morfologia Colo troncocónico invertido que assenta num bojo globular.
 Decoração Sem decoração.
 Técnica Pasta bege de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos.
 Cronologia Séculos XI / XII.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; recolha de superfície.
 Bibliografia Inédita

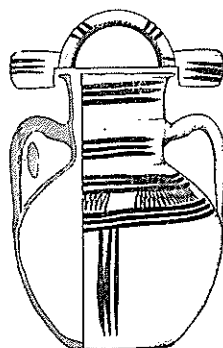
9

- Nº Inventário CR/PT/0030.
 Tipo e Função Pequeno cântaro; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Ø boca 122; alt. 237; larg. 206; Ø base 107.
 Morfologia Bordo em aba; colo cilíndrico com moldura exterior; bojo globular; base plana.
 Decoração Pintura com traços de engobe vermelho no colo; sob formas diferentes, a dominante decorativa é apresentada por três linhas associadas.
 Técnica Pasta alaranjada de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos, coberta de engobe castanho.
 Cronologia Séculos X / XI.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrículas E, F e G; níveis 1b e 2a do Criptopórtico A; anos de 1980 e 1981.
 Bibliografia Torres (1991).



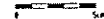
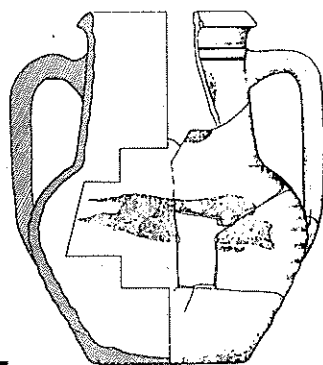
10

- Nº Inventário CR/PT/0032.
 Tipo e Função Pequeno cântaro; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Ø boca 124; alt. máx. 267; larg. máx. 224.
 Morfologia Bordo boleado em aba envasada; colo cilíndrico com moldura; duas asas verticais em fita; bojo globular e base plana.
 Decoração Três linhas vermelhas, em traço rápido decoram o bordo, o colo, as asas e o bojo. Quatro grupos em ziguezague completam o programa decorativo sobre o ombro.
 Técnica Pasta bege; textura compacta com poucos elementos não plásticos.
 Cronologia Seculo X / XI.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrículas E, F e G; níveis 1b e 2a do Criptopórtico A; anos de 1980, 1981 e 1982.
 Bibliografia Torres (1991).



11

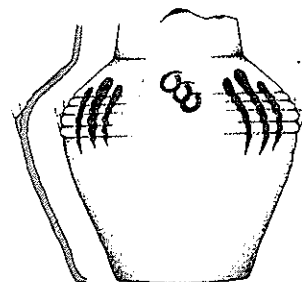
- Nº Inventário CR/PT/0011.
 Tipo e Função Pequeno cântaro; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Alt. 217; Ø boca; larg. 176; Ø da base 97.
 Morfologia Bordo triangular com espessamento externo; colo troncocónico com duas asas verticais de secção em «D» rompendo do meio do colo para os ombros; bojo troncocónico invertido; base plana.
 Decoração Pintada com traços de óxido de ferro no bojo, no colo e na asa.
 Técnica Pasta alaranjada escura com engobe branco, textura pouco compacta com elementos não plásticos dispersos e pouco frequentes.
 Cronologia Século XII.



Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; criptopórtico A.
Bibliografia Torres (1987).

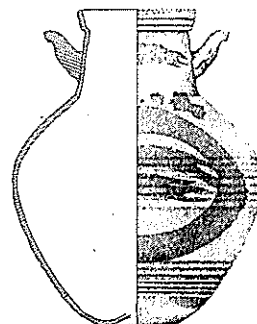
12

Nº Inventário CR/PT/0031.
Tipo e Função Pequeno cântaro; vasilha de armazenamento.
Dimensões Alt. máx. 208; larg. máx. 189; Ø base 106.
Morfologia Colo troncocónico; duas asas em fita arrancam do bojo ovóide; base plana.
Decoração Pintada em engobe vermelho apresentando uma sequência de três pinceladas e três pequenos círculos.
Técnica Pasta bege; textura compacta com raros elementos não plásticos.
Cronologia Séculos XI / XII.
Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadriculas 13 e 14 B.
Bibliografia Torres (1991).



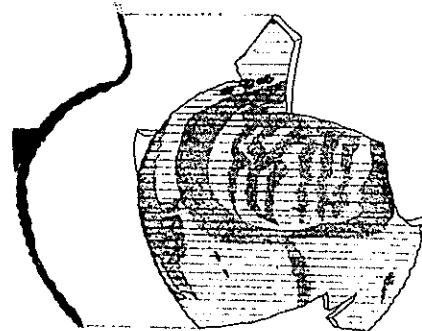
13

Nº Inventário CR/PT/0033.
Tipo e Função Cântaro; vasilha de armazenamento.
Dimensões Ø boca 137; Alt. 405; larg. 310; Ø base 90.
Morfologia Bordo boleado envasado; colo troncocónico; bojo globular com dois registos de caneluras; fundo externo com ônfalo; asas verticais de secção em «D».
Decoração Grandes traços a vermelho; sanefa no bordo; o bojo é preenchido por dois conjuntos decorativos constituídos por um grande círculo que envolve dois traços horizontais; rápidas pinceladas tocam o colo e as asas.
Técnica Pasta clara avermelhada de textura compacta com elementos não plásticos, coberta de engobe branco com pintura a almagre.
Cronologia Séculos XI / XII.
Proc. estatig. Encosta do Castelo de Mértola; quadricula 14B; nível 1; contexto 20.
Bibliografia Torres (1991).



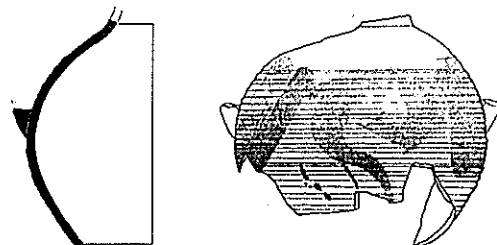
14

Nº Inventário CR/PT/
Tipo e Função Cântaro, vasilha de armazenamento.
Dimensões Larg. máx. 300.
Morfologia Colo cilíndrico e bojo bitroncocónico com arranque de duas asas em fita.
Decoração Pintura com almagre, traços digitais paralelos e pinceladas circulares e onduladas.
Técnica Pasta bege de textura compacta com poucos elementos não plásticos, coberta em engobe branco.
Cronologia Século XI.
Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadriculas 4, 5, 6 A; contexto 150-151; anos 1981 e 1983.
Bibliografia Inédita



15

Nº Inventário CR/PT/
Tipo e Função Cântaro, vasilha de armazenamento.
Dimensões Ø colo 65; Larg. máx. 267.
Morfologia Colo cilíndrico e bojo globular canelado.
Decoração Pintura a manganês de traços digitais verticais e pinceladas em «S», sob cobertura de engobe branco.
Técnica Pasta bege de textura compacta com poucos elementos não plásticos.
Cronologia Século XII



Proc. estatig.

Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrículas 4A contexto 150 e 5A; níveis 1a e 2a; anos de 1980 e 81.

Bibliografia

Inédita.

16

Nº Inventário

CR/PT/0029.

Tipo e Função

Cântaro; vasilha de armazenamento.

Dimensões

Alt. máx. 429; larg. 338; Ø base 150.

Morfologia

Colo cilíndrico; bojo ovóide; asas verticais irrompendo do ombro; base plana.

Decoração

Além de um cordão plástico acompanhado com dois frisos de incisões, a decoração é pintada com engobe branco; uma sequência de semi-círculos encimada por colar de quatro linhas preenche o ombro; três cartelas verticais de pequenos semi-círculos apontados, ornamentam a parte inferior do bojo.

Técnica

Pasta castanho-avermelhada de textura pouco compacta com elementos não plásticos.

Cronologia

Séculos XI / XII.

Proc. estatig.

Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrículas 2, 3 e 4A; nível 2a; contexto 150 e 151; anos de 1980 e 1983.

Bibliografia

Torres (1991).

17

Nº Inventário

CR/PT/

Tipo e Função

Cântaro, vasilha de armazenamento.

Dimensões

Alt. 325; Ø boca 66; Larg. máx. 372; Ø base 90

Morfologia

Bordo rectangular com espessamento externo; colo cilíndrico que remata um bojo globular canelado e pouco regular, com duas asas verticais de secção em «D»; fundo extremo com ônfalo.

Decoração

Pintura em manganês de traços em «S» no bojo e rápidas pinceladas nas asas.

Técnica

Pasta bege rosada de textura compacta com poucos elementos não plásticos.

Cronologia

Séculos XII / XIII.

Proc. estatig.

Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 3N; casa I; ano de 1991.

Bibliografia

Inédita.

18

Nº Inventário

CR/PT/0014

Tipo e Função

Pote; vasilha de armazenamento.

Dimensões

Alt. 312; Ø da boca 180; larg. 334; Ø da base 180.

Morfologia

Bordo boleado em aba derrubada que remata em contracurva um bojo bitroncocónico sobre cujo ombro arrancam duas asas verticais de secção trapezoidal; base plana.

Decoração

Pintura com engobe vermelho (almagre); três pinceladas paralelas intercalam quatro círculos na parte superior do bojo; a aba e as asas também foram tocadas por pinceladas rápidas.

Técnica

Pasta clara rosada de textura compacta.

Cronologia

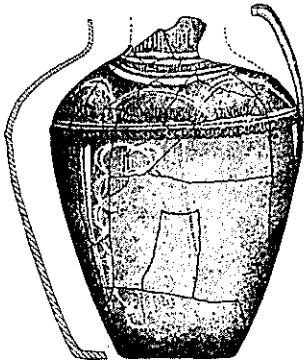
Século XII.

Proc. estatig.

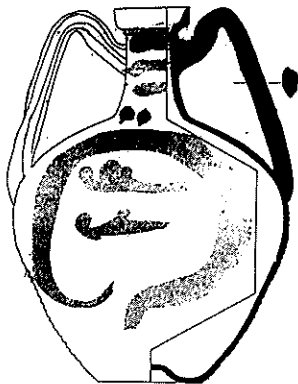
Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 4A; contexto 151; ano de 1983.

Bibliografia

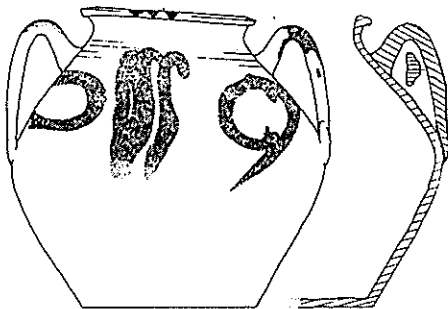
Torres (1987).



0 10cm



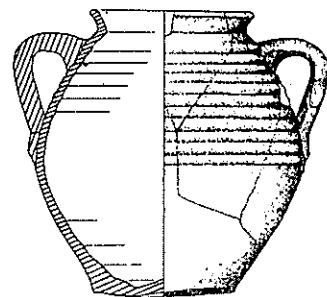
0 10cm



0 10cm

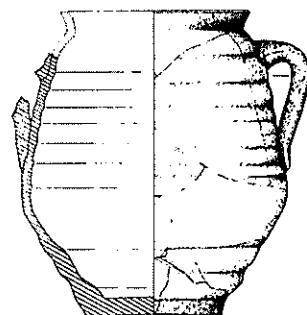
19

- Nº Inventário CR/BR/0005
 Tipo e Função Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Alt. 150; Ø da boca 88; larg. 145; Ø da base 75.
 Morfologia Bordo boleado em aba envasada que entronca directamente no bojo globular; duas asas verticais fixam-se sobre o ombro; base convexa.
 Decoração Ombro do bojo profusamente canelado.
 Técnica Pasta bege de textura compacta.
 Cronologia Século XII.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 4A; contexto 150; ano de 1983.
 Bibliografia Torres (1987).



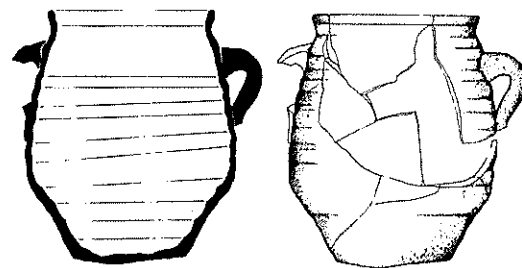
20

- Nº Inventário CR/BR/0008.
 Tipo e Função Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Ø boca 97; alt. máx. 139; larg. máx. 139; Ø base 67.
 Morfologia Bordo boleado em aba envasada entroncando directamente no bojo bitroncocónico; duas asas verticais de secção sub-triangular; base plana muito irregular.
 Decoração Dois registos de caneluras.
 Técnica Pasta alaranjada com engobe branco, textura compacta com elementos não plásticos, dispersos e pouco frequentes.
 Cronologia Século XII.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 5A; contexto 700A; ano de 1985.
 Bibliografia Torres (1991).



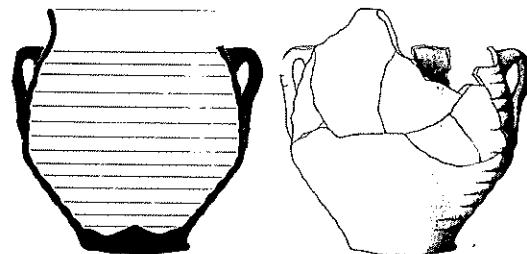
21

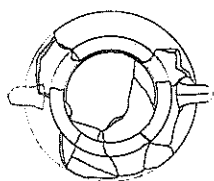
- Nº Inventário CR/CC/
 Tipo e Função Pequeno pote, vasilha de armazenamento.
 Dimensões Alt. 140; Larg. 90; Ø base 60
 Morfologia Bordo boleado; corpo bitroncocónico com duas asas verticais de secção sub-triangular fundo cilíndrico e base plana muito irregular.
 Decoração Sem decoração.
 Técnica Pasta bege clara de textura pouco compacta com muitos elementos não plásticos.
 Cronologia Século XII.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 14B; contexto 20; nível 1b; ano de 1989.
 Bibliografia Inédita



22

- Nº Inventário CR/CC/
 Tipo e Função Pequeno pote, vasilha de armazenamento.
 Dimensões Alt. 130; Ø boca 90; Larg. 110; Ø base 55
 Morfologia Bordo boleado; corpo bitroncocónico com duas asas verticais de secção sub-triangular; fundo cilíndrico e base plana pouco regular.
 Decoração Sem decoração.
 Técnica Pasta vermelha de textura compacta com muitos elementos não plásticos coberta de engobe branco.
 Cronologia Século XII.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadrícula 14B; contexto 20; nível 1b; ano de 1989
 Bibliografia Inédita





23

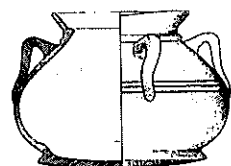
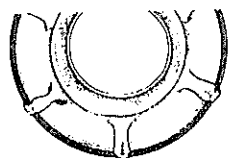
Nº Inventário
Tipo e Função
Dimensões
Morfologia
Decoração
Técnica
Cronologia
Proc. estatig.
Bibliografia

C R/VC/0001
Pequeno pote, vasilha de armazenamento.
Alt. 110; Ø boca 130; larg. 186; Ø base 150.
Bordo boleado em aba; duas asas; bojo globular; base em bolacha convexa.
Sem decoração.
Pasta castanha de textura compacta coberta de vidrado de óxido de ferro.
Século XII.
Alcáçova do Castelo de Mértola; quadricula 6C; nível 1b; contexto 68; ano de 1980.
Torres (1991).

24

Nº Inventário
Tipo e Função
Dimensões
Morfologia
Decoração
Técnica
Cronologia
Proc. estatig.
Bibliografia

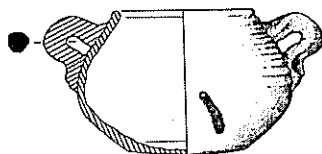
CR/ML/0014.
Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
Alt. 125; Ø da boca 118; lag. 180; Ø da base 140.
Bordo boleado contracurvado com ressalto interior, colarinho e canelura inferiores; bojo globular com seis asas das quais restam cinco; fundo em bolacha convexo.
Sem decoração.
Pasta avermelhada de textura compacta coberta de vidrado plúmbeo.
Século XII (final).
Alcáçova do Castelo de Mértola; criptopórtico A.
Torres (1987).



25

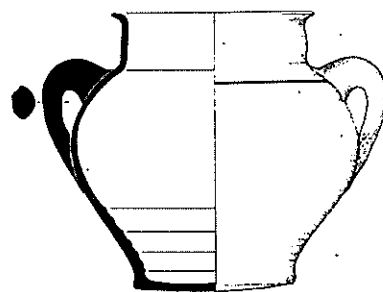
Nº Inventário
Tipo e Função
Dimensões
Morfologia
Decoração
Técnica
Cronologia
Proc. estatig.
Bibliografia

CR/VC/0004.
Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
Alt. 73; Ø da boca 78; larg. 110; Ø da base 64.
Bordo boleado; bojo globular com caneluras; duas asas; fundo raso ligeiramente convexo.
Sem decoração.
Pasta avermelhada escura, de textura compacta com muitos elementos não plásticos, coberta interior e exteriormente de vidrado plúmbeo transparente.
Século XII (2ª metade).
Alcáçova do Castelo de Mértola; quadricula E; nível 1a do criptopórtico A; ano de 1980.
Torres (1987).



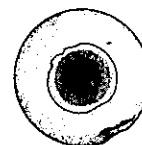
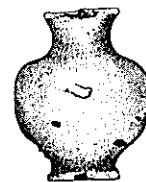
26

- Nº Inventário CR/ML0009.
 Tipo e Função Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Alt. 128; Ø da boca 100; larg. 142; Ø base 80.
 Morfologia Bordo boleado envasado; colo cilíndrico; bojo troncocónico invertido com caneluras; duas asas verticais; fundo em bolacha ligeiramente convexo.
 Decoração Sem decoração.
 Técnica Pasta alaranjada clara de textura compacta, coberta interior e exteriormente de vidrado cor de mel de óxido de ferro.
 Cronologia Séculos XI / XII.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadriculas F e H; níveis 1b e 2a do criptopórtico A; anos de 1981 e 1982.
 Bibliografia Torres (1987).



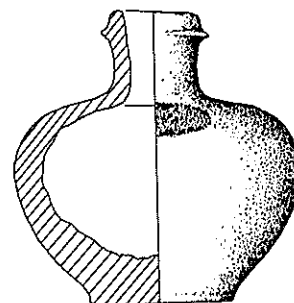
27

- Nº Inventário CR/BR/0017.
 Tipo e Função Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Ø boca 30; alt. 69; larg. 55; Ø base 30.
 Morfologia Bordo rectangular envasado; colo cilíndrico; bojo globular irregular; pé cilíndrico com base em bolacha.
 Decoração Sem decoração.
 Técnica Pasta branca; textura compacta.
 Cronologia Século XII.
 Proc. estatig. Vila de Mértola; oferta de António Joaquim Pereira.
 Bibliografia Torres (1991).



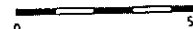
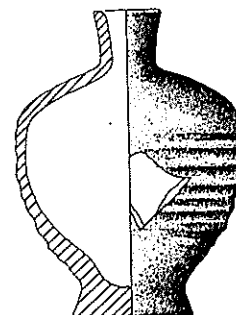
28

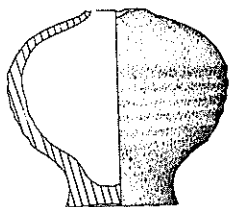
- Nº Inventário CR/ML/0016.
 Tipo e Função Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Alt. 75; Ø da boca 22; larg. 70; Ø da base 37.
 Morfologia Bordo boleado com moldura exterior; bojo piriforme; base em bolacha plana irregular.
 Decoração Sem decoração.
 Técnica Pasta avermelhada clara, de textura compacta, coberta de vidrado plúmbeo.
 Cronologia Século XI.
 Proc. estatig. Alcáçova do Castelo de Mértola; quadricula H; nível 1c do criptopórtico A; ano de 1981.
 Bibliografia Torres (1991).



29

- Nº Inventário CR/BR/0010.
 Tipo e Função Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
 Dimensões Ø boca 18; alt. 79; larg. 60; Ø base 30.
 Morfologia Bordo boleado envasado; colo cilíndrico; bojo globular; pé cilíndrico com base plana.
 Decoração Caneluras no bojo.
 Técnica Pasta branca; textura compacta.
 Cronologia Séculos XI / XII.
 Proc. estatig. Encosta do Castelo de Mértola; quadricula 18A; nível 1b; ano de 1987.
 Bibliografia Torres (1991).





BIBLIOGRAFIA

AGUADO VILLALBA, J. (1983), *La cerámica Hispanomusulmana de Toledo*, Madrid.

AGUADO VILLALBA, J. (1991), *Tinajas medievales españolas: Islámicas y mudéjares*, Toledo.

BAZZANA, A. (1980), *Les céramiques médiévales: les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l'Espagne orientale*, in «Mélanges de la Casa de Velásquez», Madrid, pp. 57-95.

BAZZANA, A. et CRESSIER, P. (1989), *Shaltish/Saltés (Huelva), une ville médiévale d'Al-Andalus*, Casa de Velásquez, Madrid.

CORREIA, Fernando (1992), *Um conjunto cerâmico árabe-medieval de Beja*, in «A cerâmica medieval no Mediterrâneo ocidental», Campo arqueológico Mértola, pp. 373-385.

DE LA SIERRA, J. A. e DE LA VEGA PORRES, M. G. (1982), *Tinajas mudéjares del museo arqueológico de Sevilla: tipología y decoración*, in «Homenaje a Conchita Fernandez Chicarro», Madrid, pp. 457-470.

FERNÁNDEZ GABALDÓN, S. (1987), *El yacimiento de la Encarnación (Jerez de la Frontera): bases para la sistematización tipológica de cerámica almohade en el S. O. Peninsular*, in «Al-Qantara», vol. VIII, pp. 448-474.

30

Nº Inventário	CR/BR/0011.
Tipo e Função	Pequeno pote; vasilha de armazenamento.
Dimensões	Alt. máx. 52; larg. 58; Ø base 30.
Morfologia	Bojo globular; pé cilíndrico; base plana irregular.
Decoração	Bojo canelado.
Técnica	Pasta branca de textura compacta.
Cronologia	Século XII.
Proc. estatig.	Mértola; oferta de António Joaquim Pereira.
Bibliografia	Torres (1991).

GOMES, Rosa V. (1988), *Cerâmica muçulmana do Castelo de Silves. Xelb 1*, Silves.

KHAWLI, Abdallah (1992), *Lote de cerâmica epigrafada em estampilhagem de Mértola*, in «Arqueologia Medieval», nº 1, Campo Arqueológico de Mértola, pp. 7-25.

MACIAS, Santiago (1991), *Um conjunto cerâmico de Mértola: silos 4 e 5*, in «A cerâmica medieval no Mediterrâneo ocidental», C. A. Mértola, pp. 405-427.

MATOS, J. L. (1991), *Cerâmica muçulmana de Cerro da Vila*, in «A cerâmica medieval no Mediterrâneo ocidental», C. A. Mértola, pp. 429-457.

MONTE MACHUCA, C. (1987-88), *Algunas cerámicas estampilladas de Jerez de la Frontera (Cadiz)*, in «Estudios de Historia y Arqueología Medievales», vol. VII-VIII, Universidad de Cadiz, pp. 175-195.

NAVARRO PALAZON, J. (1986), *La cerámica islámica en Murcia*, vol. 1: catálogo.

NAVARRO PALAZON, J. (1991), *Una casa islámica en Murcia: Estudio de su ajuar (siglo XIII)*, Murcia.

ROSSELLO BORDOY, G. (1978), *Ensayo de sistematización de la cerámica árabe en Mallorca*, Palma de Mallorca.

ROSSELLO BORDOY, G. (1991), *El nombre de las cosas en Al-Andalus: una propuesta de terminología cerámica*, Palma de Mallorca.

TORRES, F. Caludio (1987), *Cerâmica islâmica portuguesa*, catálogo, Mértola.

TORRES, Cl. e alii (1991), *Cerâmica islâmica de Mértola: propostas de cronologia e funcionalidade*, in «A cerâmica medieval no Mediterrâneo ocidental», C. A. M., pp. 497-536.

Fotografias de António Batista; Desenhos dos Alunos do Curso de Restauro e Desenho arqueológico em Mértola.